



Cliente AGÊNCIA ESTADO
Veículo FOLHA DE HOJE # CAXIAS DO SUL
Data: 15.06.91
Seção: INTERNACIONAL Página 20

Alameda Ribeiro da Silva, 491
CEP 01217 - Telefones: (011) 223-9310 - 220-4661

Queimadas colocam país no banco dos réus

Entre os temas globais da Eco 92, raras são as situações em que o Brasil não está enquadrado como grande responsável pela degradação atual e perigos futuros: o desmatamento da Amazônia tem relações com o efeito estufa? A resposta cautelosa do relatório é que a contribuição máxima das queimadas para formação do carbono - um dos gases estufa, responsável pelo aquecimento já constatado da temperatura da Terra, oscila entre 12 e 21%. O desmatamento coloca o Brasil no banco dos réus, em 5º lugar entre os países emissores de gases estufa.

Com relação aos processos de degradação de solos, a erosão é tônica permanente em todas as áreas de exploração agrícola, com pontos críticos no Nordeste, no Rio Grande do Sul e na Amazônia, caracterizados pelo declínio e exaustão de todas as formas de vida típicas de cada uma destas áreas.

Trópicos - Nos trópicos ocorrem 2/3

das espécies da terra. Muito do que existe ainda é desconhecido e o perigo de empobrecimento biológico é uma ameaça real e permanente, considerando a rápida degradação de todos os ambientes brasileiros.

As alterações na camada de ozônio, provocadas por práticas características de países desenvolvidos, exige cuidados especiais do Brasil que não está livre da ameaça dos efeitos secundários, dada a proximidade do hemisfério Sul, onde estão as reduções mais significativas. O Brasil não tem uma política efetiva de desativação de linhas de produção que utilizem o CFC porque os níveis de consumo do país estão bem abaixo de qualquer taxa de risco.

A degradação ambiental dos ambientes fluviais é diretamente responsável por números constrangedores: somente 10% do esgoto total do país tem tratamento final, o que significa que 10 bilhões de litros de esgoto in natura são lançados diariamente no solo ou em cursos d'água. Além disso, existe uma poluição difusa, não mensurá-

vel, que compromete a água dos rios com defensivos, metais pesados, tóxicos e fertilizantes.

Influência - O peso de todos estes dados parece não ter influído sobre o tema do último capítulo, que defende, com muito entusiasmo, a adoção de um novo estilo de desenvolvimento, que deve ter como requisito básico a sustentabilidade em todas as suas dimensões: econômica, social e ambiental. Propõe a substituição do estilo atual, que provocou desequilíbrios econômicos e sociais e utilizou de forma perdulária os recursos do meio ambiente. Para realizar esta mudança, o relatório considera fundamental o apoio externo, mas recomenda um esforço interno para recuperar a capacidade de investir e sobretudo de aumentar e melhorar a qualidade dos recursos humanos. Sugere como um dos investimentos complementares e a aplicação do princípio do poluidor-pagador, isto é, o custo ambiental incorporado aos custos de produção e consumo. (AE)